

SDE processa rede de

farmácias no DF

Secretaria investiga formação de cartel

LUCIANA NAVARRO
REPÓRTER DO JB

As farmácias que integram a Rede da Economia terão de responder a processo administrativo aberto pela Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça. No inquérito, a secretaria vai averiguar denúncias de desrespeito ao direito do consumidor e à lei de livre concorrência feitas pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). As supostas infrações foram encontradas nas atas de reuniões dos representantes das drogarias entre 1996 e 1997.

— Temos indícios suficientes para instaurar um processo administrativo, o que denota a existência de uma série de provas contra a Rede — explicou o presidente da SDE, Daniel Goldberg.

De acordo com as anotações feitas durante as reuniões da rede, os associados editavam listas de preços dos produtos e determinavam o menor desconto a ser dado ao consumidor, o que configuraria formação de cartel. Além disso, os representantes das farmácias estabeleciam punições para os donos de drogarias que desrespeitassem o acordo de preços.

— Naquela época, tínhamos 70 pontos de venda entre cerca de 600 farmácias no DF, por isso não poderíamos ser penalizados por formação de

cartel — justificou Aldemir Araújo Santana, presidente do Sindicato das Farmácias e da Rede da Economia durante o período que agora é investigado.

Segundo Santana, a Rede da Economia foi criada como uma estratégia de marketing. A associação começou com 107 farmácias, passou a 70, nos anos investigados, e hoje tem 46 pontos de venda no DF, de acordo com o atual presidente da Rede, Raimundo Nonato.

— Ninguém tinha poder para punir o outro — garantiu Santana, que está preocupado com a repercussão do caso por ser presidente da Federação do Comércio (Fecomércio) e receia ver seu nome envolvido em acusações de formação de cartel.

A Rede da Economia foi investigada pela SDE no fim de 1997, mas, segundo Goldberg, alguns pontos apontados pelo Cade como irregulares não foram analisados e, por isso, a secretaria resolver abrir inquérito contra a associação de drogarias.

— Se, de fato, a Rede não tem nenhum problema quanto à conduta dos associados não deve temer a análise a ser feita pela secretaria — disse Goldberg.

Segundo o secretário, a Rede da Economia terá amplo direito de defesa. Ele espera encerrar a investigação o mais rápido possível.